

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de Maranhão Class.: 531.101.001

Data: 26/09/93 Pg.: 1

Montes Altos vive sob tensão de conflito

Sílvia Moscoso

Da Editoria de Cidades

O município de Montes Altos a 733 quilômetros de São Luís poderá voltar a ser palco de mais um conflito entre fazendeiros, posseiros e os índios Krikati. A demarcação dos 142 mil hectares da reserva indígena levou centenas de fazendeiros e pequenos agricultores a ocupar uma das ruas principais do município durante 16 dias. Por decisão do ministro do Exército, Zenildo Lucena, foi suspenso o trabalho de demarcação das terras que vinha sendo feita por militares após os fazendeiros e lavradores a ameaçarem acabar com o município.

O clima de tensão em Montes Altos é visível. De um lado os Krikati permanecem na aldeia São José, a 45 minutos do centro do município. Do outro, a população, torcendo por um acordo que beneficie a todos. "A paz é importante para brancos e índios," ressaltou o cacique Benjamim Krikati. Os fazendeiros consideram 142 mil hectares para cerca de 360 índios uma área muito grande, considerando que uma média de 13 mil agricultores e posseiros vivem nesta área que abrange três municípios: Montes Altos, Sítio Novo e Amarante do Maranhão.

Reunião

Os prefeitos Mirilandes Tales (Montes Altos), Cleriston Bandeira (Sítio Novo), e Enilde Ewerton (Amarante), torcem também por um final pacífico. Caso contrário haverá derramamento de sangue," previu Mirilandes Tales. Hoje, os prefeitos e lideranças dos agricultores, dos posseiros, da população e da Igreja estarão reunidos para elaborar um documento reivindicatório que será enviado ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa. A reivindicação é que a demarcação seja realizada imediatamente, com a redução para 30 mil hectares.

A redução não foi discutida com os indígenas, todavia, a prefeita de Montes Altos garantiu que os Krikati não criarão problemas, uma vez que sempre conviveram pacificamente com os brancos. Dados do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) relatam o contrário. A história da invasão do território Krikati iniciou com a fundação da colônia de Imperatriz. De lá para cá, seguem uma série de invasões e até ameaças de massacre. O cacique Krikati afirmou que não haverá violência por parte dos índios. "Não temos nenhuma posição ainda,

pois a Nação não se reuniu," disse o líder indígena.

Para Mirilandes Tales, o movimento deflagrado pelos fazendeiros e lavradores foi marcante e mostrou que as categorias estão dispostas a ir até o fim para evitar a demarcação de 142 mil hectares. Eles garantiram que voltarão, caso o decreto do ex-ministro da Justiça Célio Borja não seja revogado. "E desta vez os fazendeiros não pouparão ninguém, pois acreditam que sem suas terras não será possível trabalhar," destacou a prefeita. Ela alertou também que em uma segunda investida dos fazendeiros não haverá negociação.

Posição imediata

Mirilandes Tales acredita que a reivindicação dos prefeitos sensibilizará o ministro Maurício Corrêa. "Caso ele não saiba, os fazendeiros estavam portanto armas pesadas, dispostos a detonar o município," revelou a prefeita. O fazendeiro Nelson Castilho explicou que uma reanálise da área poderá apontar uma série de fa-

tores impeditivos para a demarcação dos 142 mil hectares. Ele disse que a demarcação gerará um problema social nos três municípios. O chefe de gabinete da prefeita Mirilandes Tales, João Ribeiro da Silva Júnior, declarou que a direção da Fundação Nacional do Índio (Funai) é muito radical e não abre mão do decreto assinado pelo ex-ministro.

Sem uma resposta para o apelo feito em Brasília, diretamente para o ministro Maurício Corrêa, os prefeitos aguardam uma solução ideal, "que não descarta a demarcação, porém insiste na redução da área," acrescentou a prefeita. Para o cacique Krikati, a solução estaria na convivência pacífica, por enquanto impossível, pois o clima é de hostilidade. No centro de Montes Altos não passam os brancos e os índios não ousam passar pela aldeia. O cacique Benjamim chega a lembrar os documentos que comprovam a chegada dos brancos na reserva indígena há 30, 40 ou 100 anos não os classifica como primeiros habitantes do local.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Maranhão Class.: 50

Data: 26/09/93

Pg.: _____

Demarcação deve ocorrer até outubro

Até o mês de outubro todas as terras ocupadas pelos índios devem ser demarcadas. A exigência é da Constituição Federal. Este ano, além do ano de Demarcação das Terras Indígenas, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu também o Ano Internacional dos Povos Indígenas. O direito à terra foi garantido na atual Constituição graças a uma grande luta dos índios e seus aliados durante a Assembléia Nacional Constituinte. Mas embora a Constituição exija, muitos processos de demarcação continuam parados, incluindo o da reserva dos Krikati.

Existem atualmente 510 áreas indígenas conhecidas em todo o país, que somam aproximadamente 89 milhões de hectares. Deste total, pouco mais da metade encontra-se demarcada. Outro fator grave apontado pelas lideranças indígenas é que cerca de 84% das áreas já demarcadas estão invadidas por garimpeiros, madeireiros, fazendeiros, posseiros e projetos agrícolas e de colonização. Segundo pesquisas do Cimi, mais da metade dos povos indígenas vive na Amazônia. Cientistas calculam que em 1.500, a população indígena era mais de cinco milhões de pessoas. Conforme o antropólogo Darcy Ribeiro, 87 povos desapareceram na primeira metade deste século. Hoje são cerca de 250 mil pessoas, entre as 230 Nações.

Área indígena cria problema

A sudoeste do Estado, Montes Altos possui uma população de cerca de 20 mil habitantes. A base da sobrevivência do município é a pequena agricultura. A prefeita Mirilandes Tales salientou que não existem latifundiários no município. "A questão agrária não é um problema como em outros lugares. Fazendeiros e lavradores não brigam, pois há terras para todos," declarou. O grande problema de Montes Altos é a demarcação das terras da única indígena maranhense que ainda não tem seus limites traçados.

O povo Krikati sob a liderança do cacique Benjamim já possui uma área maior. O cacique argumentou que não havia necessidade de violência, pois a nação indígena não tem nada contra o povo branco, apesar dos constantes conflitos. "Fazemos parte de um só país, portanto não podemos viver brigando. Onde está o presidente da República que não vê isso?" interrogou Benjamim Krikati. O povo Krikati, conforme pesquisa do Cimi, vive em constantes sobressaltos. O primeiro deles é a dificuldade para a demarcação. A Eletronorte atravessou o seu território com duas linhas de transmissão, que já foi motivo para vários movimentos, incluindo ameaça de fogo nos fios.

Além disso, a rodovia MA-180 atravessa a área e a Petrobrás tem um pedido de pesquisa de minério dentro da reserva, sem contar com as influências do Programa Grande Carajás com seus projetos sobre a região. Tudo isso, segundo seu líder deixa nação insegura, inclusive culturalmente. Apesar do contato permanente com os brancos, os Krikati ainda mantém intacta a sua língua e algumas cerimônias importantes. Entre as atividades econômicas da tribo está o artesanato de diversos materiais como coco, tucum e sementes. As índias se ocupam de tecelagem e utilizam a linha de algodão natural e colorida, especialmente para serem usadas em dias de festas.